**RESENHA:**

**“O ESTRANHO MUNDO DE JACK”**

Eduardo Batista Galhardo Furtado, RA 22123060-0

Joao Vitor Faria da Silva, RA 22222060-0

CS1711 – Ciências da Computação – Noturno

Abóboras, fantasmas e bruxas, todos oriundos do Halloween. Festividade que se tornou popular no século 19, é caracterizada por suas histórias assustadoras, brincadeiras e muitos doces. Embora não seja muito comemorado no Brasil, o monopólio de Hollywood nos ajuda a conhecer essa data histórica e suas tradições. E um dos clássicos que ajudou os brasileiros a conhecer o halloween foi “O Estranho Mundo de Jack”, criado por Tim Burton e dirigido por Henry Selick em 1993. Neste contexto, a história de “O Estranho Mundo de Jack” é resultado de um poema de três páginas escrito por Tim Burton sobre sua experiência com o Natal. Além disso, contendo apenas 2 cenas animadas normalmente, a obra utiliza do *stop-motion* (ou quadro-a-quadro, é uma técnica de animação que consiste em tirar uma foto de cada quadro da cena e depois passar as fotos uma seguida da outra, assim criando um feito de fluidez) e da estética gótica e grotesca dos personagens, que se assemelham com os piores pesadelos das crianças, como bruxas, lobisomens, vampiros, para complementar o seu “charme”.

Embora “O Estranho Mundo de Jack” seja uma obra para crianças, é um filme que levanta diversas questões filosóficas e existenciais. Isso prova que pessoas com fama e poder nem sempre são perfeitas como seus sorrisos e postura política amigável as fazem parecer. Às vezes, tudo não passa de uma máscara, que esconde alguém machucado e triste, alguém que simplesmente não quer mais sofrer. Desta forma, essa pessoa vai em busca de respostas para suas dúvidas, cometendo erros e é surpreendida pelo caminho, assim como Jack, o protagonista da história. Todo mundo o ama, mas o sentimento é muito supérfluo e vazio, fazendo com que Jack, busque por algo que ele não encontra na cidade do Halloween (cidade onde se inicia a trama), Jack é um líder nato e isso faz com que todos seus súditos respeitem sua vontade de comemorar o Natal, mesmo que não tenham ideia do que isso significa. Dito isso, há uma atmosfera que envolve o personagem, mostrando o quão importante é experimentar coisas novas, pois elas podem ser as respostas para suas indagações. Porque é assim que o rei abóbora se deixa sonhar e vagar cidade do Natal como se a conhecesse, assim, obtendo uma felicidade que não conseguia mais sentir no seu próprio mundo. Mas por não estar acostumado com isso, Jack não entende como funciona o Natal o que o leva a um desastre.

Ao contrário de outros anti-heróis do Natal, Jack não quer destruir o Natal. O seu interesse pela comemoração está nas divergências que ela tem com a sua realidade. Essas diferenças são tão óbvias que até o corpo rechonchudo do Papai Noel é uma imagem estranha a ele. Apenas quando ele considera o espaço em que vive e o que está além dele, Jack percebe o quanto de sua infelicidade se deve às coisas ao seu redor, o que torna cada espaço descoberto magico e encantador. Mas isso não o isenta de errar ou de durante o processo descobrir quem ele é: o Rei do Halloween.

E é essa odisseia vivida pelo personagem principal que faz “O Estranho Mundo de Jack” um filme atemporal. Jack quer se encontrar, preencher os vazios entre seus ossos e dar sentido às suas ações. As indagações dele possuem um magnetismo que nos engole, juntamente com a memorável trilha sonora composta por Danny Elfman, fazendo este mundo invertido valer a pena de entrar e embarcar nas reflexões. Certamente, uma obra importante e inesquecível.